

Fagundes quer todos os níveis para a cidade

O ex-deputado Aldo Fagundes, do PMDB gaúcho, falando em nome do presidente do Comitê Nacional pela Autonomia Municipal, deputado Murício Fruet, atual prefeito de Curitiba, defendeu a representação política para o Distrito Federal em todos os níveis. Considerou, entretanto, que por motivos táticos, se a representação possível for a nível do Congresso Nacional, a comunidade de Brasília deve aceitá-la, não esmorecendo na luta para conseguir a representação local.

Aldo Fagundes definiu a luta pela representação política como uma campanha para fa-

zer da população de Brasília uma parcela do povo brasileiro, lembrando que o autoritarismo não gosta de tratar com o povo, que é dinâmico, preferindo a massa. Para o ex-deputado, Brasília não foi destinada para "este jejum cívico". Aldo Fagundes rejeitou o argumento de que o Distrito Federal ainda não tem tradições e cultura próprias, afirmando que há uma geração nascida em Brasília e que se pode falar de uma cultura, de um modo de viver brasileiro. Entre os que se formaram nesta perspectiva incluiu os seus próprios filhos, há 16 anos na capital.

TRIBUNA

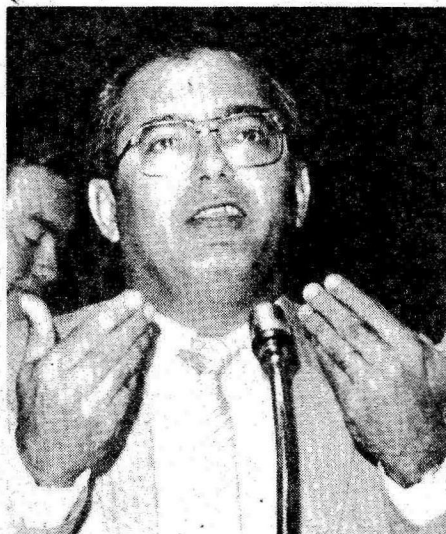
Dirigindo-se ao senador Marcondes Gadelha, que havia apresentado projeto de resolução do Senador Passos Porto, para permitir a palavra de representantes da comunidade na Comissão do Distrito Federal, Aldo Fagundes disse que houve tempo em que subscreveu projetos de instituição de conselhos comunitários, como forma de atribuir uma tribuna para que a comunidade brasileira pudesse se expressar sobre os seus problemas. Atualmente, afirmou Fagundes, é um debate superado, pois a população do Dis-

trito Federal precisa de representação política na verdadeira acepção da palavra.

"O caminho natural da democracia passa pelas urnas e temos que trilhá-lo", afirmou o ex-deputado, ressaltando que prega a conquista da representação política em sua forma mais ampla, embora achando viável a conquista parcial em um primeiro momento: "Pregamos cem por cento de representação, mas acho viável, num primeiro momento, que as lideranças da cidade venham a colher apenas a representação junto ao Congresso Nacional".



Passarinho: "acredito que a representação virá; não sei se serão queimadas etapas"



M. Gadelha: "espero que o futuro político daqui não seja o passado de outros"



Fagundes: "Brasília não foi destinada para um jejum cívico, isso não procede"